

DÍVIDA EXTERNA

Sinal verde do FMI aumenta adesão de bancos

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — Depois de estar assegurada a maior parte dos US\$ 6,5 bilhões do empréstimo-jumbo que o Brasil levanta junto aos bancos comerciais, chegando a mais de US\$ 5 bilhões, a diferença começa agora a pingar no telex do Citibank, em Nova York.

Como a reunião do Fundo Monetário Internacional foi marcada para terça-feira, o comitê de assessoramento da dívida brasileira tem mais tempo para esperar as respostas dos cerca de 830 bancos aos quais o Brasil apelou. As respostas são, em sua maioria, dadas por telex, mas um banco da Califórnia, por exemplo, comunicou sua aceitação por telefone e, depois, formalizou-a numa carta.

Os banqueiros acham que o telex enviado na terça-feira pelo Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière, ao comitê de assessoramento, assinalando a finalização das negociações com o Brasil, e também as notícias positivas na imprensa americana, eram os elementos que muitos bancos pequenos esperavam para se decidirem.

Até ontem de manhã, segundo fontes bancárias, de um total de US\$ 2,6 bilhões pedidos aos bancos americanos, cerca de US\$ 2,1 bilhões já estavam comprometidos. O restante teria que vir de pequenos bancos, que participam, cada um, com alguns milhões de dólares.

A maior parte dos bancos europeus e japoneses também entrou no jumbo — a maior operação da história financeira envolvendo um país em desenvolvimento. Mas o ritmo de resposta tem sido mais lento, segundo as mesmas fontes, no caso dos bancos italianos, os do Oriente Médio e alguns da América Latina.

Daqui por diante, assinalaram as fontes, "vai ficando cada vez mais difícil" porque a operação envolve o que se chama **torcer o braço** dos bancos ainda não comprometidos. Isso é feito, às vezes, pelos grandes bancos americanos, que têm participação nos pequenos, não só nos Estados Unidos como na Europa.

Não se sabe exatamente quantos bancos já se comprometeram. Até a manhã de ontem, havia cerca de 280 bancos. Não se espera, tampouco, que os 830 venham a participar, mas o otimismo é geral entre banqueiros e funcionários do Governo americano e do FMI, de que o pacote brasileiro será fechado.